

## UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL? - UMA ANÁLISE DE UMA ECOVILA EM PARATY-RJ

LIVAN CHIROMA VEIGA <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Trabalho da Disciplina BE\_597 Educação Ambiental, 2015.

<sup>2</sup>Curso de Graduação / Ciências Sociais – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UNICAMP

**RESUMO:** O presente trabalho pretende analisar as práticas ambientais de uma ecovila. A pergunta que prevalece é se o modelo experimentado por seus moradores oferece aos que vivem nos grandes centros urbanos um modelo possível de habitar o mundo, na contemporaneidade e em sociedades hipercomplexas, como as grandes metrópoles brasileiras, cujo modelo de vida sustentável está em colapso. Para estudo de caso, a comunidade “Goura” foi avaliada. O projeto é sediado no município de Paraty. Foi levantado um panorama do movimento, assim como um inventário de suas práticas ambientais, por fim, o parecer de alguns interlocutores, moradores da área urbana de Paraty, acerca da ecovila. Pode-se constatar que Goura e ecovilas, são importantes para a reflexão da sociedade em geral sobre outros modos de consumo, relacionamentos interpessoais e convívio com o ambiente. Ainda, são bons modelos de educação ambiental, em vários programas.

**PALAVRAS CHAVES:** Ecovila, Sustentabilidade, Hare Krishna, Permacultura

### ANOTHER WORLD IS POSSIBLE? - AN ANALYSIS OF A ECOVILLAGE IN PARATY-RJ

**ABSTRACT:** This work intends to analyze the environmental practices of an ecovillage. The question is whether the prevailing model experienced by its residents offers those who live in large urban centers a possible model of inhabiting the world, in contemporary and hypercomplex societies, like the big Brazilian cities, a model of sustainable living is collapsing. For this case study, "Goura" community was evaluated. The farming project is based in the city of Paraty. An overview of the movement was raised, as well as an inventory of their environmental practices. Finally, the opinion of some speakers living in the urban area of Paraty, about the ecovillage was obtained. It can be seen that Goura and ecovillages are important for the reflection of society in general about other modes of consumption, interpersonal relationships and interaction with the environment. Still, are good models of environmental education in various programs.

**KEYWORDS:** Ecovillage, Sustainability, Hare Krishna, Permaculture

### INTRODUÇÃO

São dois os motivos norteadores do presente estudo. Em primeiro lugar a premissa de que é inadiável que governos nacionais, organizações internacionais, setor privado, ONGs e cidadãos, revisem o modo de habitar a Terra diante da emergente desintegração e super-uso gradual dos recursos ambientais do planeta. Resumidamente, os contextos das

transformações da forma de vida social elaborados a partir da revolução industrial - a formação dos grandes centros urbanos-industriais, a voracidade dos modos de produção e a ilusão do progresso técnico científico como alívio iluminista para a sociedade naufragante - levou a espécie humana aos limites do uso dos recursos naturais, sob a pena de própria extinção (CORTEZ, 2009). O segundo motivo é

contraponto: a existência de “comunidades de resistência” que, aos seus modos, propõem uma ruptura com este modelo vigente. Em nossa hipótese inicial, tais agrupamentos representam um modelo social-ecológico possível, eficaz, capaz de fomentar um horizonte civilizatório de baixo impacto ambiental, além de propor um estilo de vida saudável, de maior vivência comunitária e um interessante equilíbrio Humanidade-ambiente: trata-se das ecovilas.

Neste trabalho, seguramente breve, pretende-se 1) realizar uma análise exploratória das práticas ambientais de uma ecovila e, 2) coletar, brevemente, percepções de moradores de Paraty acerca das mesmas. Além disso, procura-se romper, no presente texto, o “senso comum” de que as “comunidades alternativas” são “lugar de bicho grilo”. Este estigma foi construído a partir dos anos 60, quando surgiram as primeiras comunidades *hippies*. Com relação à esta imaginação simbólica, a pesquisa de campo busca iluminar um projeto ambiental auto sustentável e sólido, que persiste há cerca de 30 anos sustentado uma concepção de vida alternativa e de baixo impacto ambiental, sem abrir mão, no entanto, da organização interna funcional, onde cada um tem seu papel na força de trabalho.

Segundo a *Global Ecovillage Network* (GEN, 2015) “Uma ecovila é uma comunidade intencional ou tradicional utilizando processos participativos locais para integrar holisticamente dimensões ecológicas,

*econômicas, sociais e culturais da sustentabilidade, a fim de regenerar ambientes sociais e naturais*”. Em nosso estudo de caso, a comunidade “Goura-Vrindávana”<sup>1</sup>, localizada cerca de 27km do centro urbano da turística e histórica Paraty, RJ no sul do estado do Rio de Janeiro, foi a ecovila analisada (ver GOURA, 2015). Goura é sediada em um espaço de 800 hectares dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina, nas montanhas da Costa Verde.

O que torna Goura atrativa para esta análise reside no fato de que na propriedade nota-se diversas práticas compatíveis com a “Agenda 21”, como as bioconstruções, permacultura, gerador hidráulico biodigestor, aproveitamento das espécies locais, tanto em sua gastronomia, quanto na arquitetura e na construção civil, entre outras ações. Logo, como será abordado adiante, a organização de uma comunidade centrada em um modo de vida alternativa aos dos grandes centros urbanos, resultante da renúncia voluntária de seus membros aos confortos citadinos, pode apontar para certas condições necessárias para a composição de uma agenda sustentável e a atenuação do colapso global no sistema climático e energético e a eminente catástrofe produzida pela ação geofísica dos seres humanos no planeta Terra.

Desta forma, buscou-se levantar dados que comprovem que o *modus operandi* de uma ecovila pode oferecer, na opinião do autor, um

---

<sup>1</sup> Doravante, “Goura”.

bom paradigma de agenda sócio-ambiental convincente, diante do já citado colapso dos sistemas naturais, como afirmam Valéria Ornellas & Carlos Fernando S. Andrade (2010):

“A situação de degradação ambiental da era pós-moderna apela por alternativas de solução aos problemas decorrentes da ação predatória humana sobre o meio. E sabemos que diversas fontes de perturbação colocam em risco a estabilidade dos sistemas naturais. [...] Ainda estamos longe de encontrar soluções definitivas para a crise ambiental que, é acima de tudo, uma crise de percepção. Afirma-se que os valores adotados pela sociedade estão entre as causas básicas das atividades ecologicamente predatórias que vem desfigurando os ecossistemas e as paisagens” (ORNELLAS & ANDRADE, 2010).

É portanto sobre as práticas e saberes de uma ecovila que pretendemos nos nortear. Cabe ressaltar que esta busca alternativa pelo bem comum, realização espiritual e vida comunitária ordena-se nas mais diferentes propostas e nomenclaturas, com diferentes argumentos e tipos de organização; conduto o “espírito” comum é a ruptura com o modelo urbano e capitalista ansiando diversos tipos de transformações: políticas, econômicas, artísticas, religiosas, ética do consumo:

Comunidade Urbana - Comunidade Rural - Condomínio Rural - Condomínio Urbano - Condomínio Rurbano - Cooperativas - Associações Comunitárias - Polos ou Focos Comunitários Ecológicos - Cidades ou Aldeias Alternativas - Comunidades de Base - [...] Comunidades Indígenas - Comunidades de Negros - Comunidades Árabes - Comunidades de Russos - Comunidades Kibutz [...] - Comunidades Ecológicas - Religiosas -

Terapêuticas - Educacionais - Agrícolas - Nômades - Circenses - Naturalistas - Nudistas - Ecléticas - Fraternidades Espiritualistas - Casas de Encontros - Chácaras de Retiros - Ashrams - Monastérios - Mosteiros - Musicais e Artísticas (EKNATH, sem data).

Ademais, postular sobre as ecovilas no ocidente implica em traçar um percurso histórico assimétrico. Para Rodrigo Iamarino Caravita (2012) são nas “comunidades alternativas” surgidas nos anos de 1960 que encontramos raízes das primeiras manifestações destas dinâmicas culturais (CARAVITA, 2012). Segundo Caravita ainda “[as] *comunidades alternativas hippies e de influência estado-unidense que surgiram no início dos anos 60, no Brasil.* [...]”, ainda o autor afirma que, “*o movimento das comunidades alternativas tem suas origens da fusão de outros três grandes movimentos oriundos dos EUA: os beatniks, os hippies e os hipsters*”.

Caravita ainda destaca que há uma linha histórica a ser observada: durante os anos de 1960, falava-se em “comunidades alternativas”, durante a década de 1980, o termo “comunidades rurais” ganhou destaque. Já nos anos de 1990 “*falava-se em comunidades ecológicas, comunidades aquarianas e comunidades intencionais [...] no século XXI, o termo ecovila ganha cada vez mais espaço*” (CARAVITA, 2012). Em sua pesquisa o autor destaca as transformações em cada uma destas “fases”, desde o período em que ele configurava uma “fuga do mundo”, até alguns casos mais recentes

da apropriação do termo pelos especuladores imobiliários: surgem condomínios “rurais, ecológicos e sustentáveis” em áreas urbanas. Estes, segundo o autor, não podem ser considerados “comunidades intencionais”, onde os moradores buscam a subsistência e a divisão do trabalho entre todos, mas uma apropriação do “espírito” de uma ecovila pelo marketing dos grandes empreendimentos imobiliários. Segundo Caravitta: “atualmente, os termos, as pessoas e as comunidades transitam e coabitam com uma naturalidade que dificulta ainda mais a compreensão” (CARAVITTA, 2012)

É digno de nota ressaltar alguns pontos de cotejo entre “ambientalismo” e “religião”, pois, no parecer do autor, é uma especial combinação para a preservação de uma cosmovisão que contemple um respeito absoluto à terra e a todos os seres. Destaco dois pontos da teologia Hare Krishna, que não serão aprofundados devido ao espaço do texto, além do que, para este exercício, seria necessário uma análise mais minuciosa dos textos Sagrados. Em primeiro lugar a devoção ao Divino, para além dos limites litúrgicos, é também expressa através de um “serviço devocional”. Desta forma, a devoção acontece não só no tempo reservados aos mantras, mas também no labor diário, no trabalho no campo, na cozinha, na marcenaria. Um segundo ponto é a vida campestre, desde as narrativas fundantes, avidamente presentes no escopo na presente religiosidade. Deste a fase de adolescente de Krishna, na qual a divindade era

representada por um pastor, até a inserção da doutrina no ocidente, em épocas de contra cultura *hippie*, como veremos mais adiante.

É necessário situar no espaço social Gaura, pois além da compatibilidade com a proposta comunitária e agropastoril de diversas outras “comunidades alternativas”, é uma comunidade de religiosidade Hare Krishna. Desta forma, no que segue, será apresentado brevemente um histórico desta forma de fé e sua inserção no Brasil.

Certamente as reviravoltas culturais dos anos de 1960 propiciaram o marco fundador do Hare Krishna no ocidente. O espírito de época que pairava no ar - as revoluções culturais, a contracultural juvenil, e o colapso do modelo urbano - colaboraram para o surgimento de anomias sociais, principalmente entre os jovens dos estados unidos do norte, que questionavam-se a respeito do “sentido da vida” diante das crises bélicas da época.

É justamente neste período, no ano de 1965, que Bhaktivedanta Swami Prabhupada (1896-1977) navega da Índia até Nova York - EUA, imbuído de uma missão delegada por seu mestre espiritual para divulgar a consciência de Krishna, revelada no Bhagavad-gita e no Srimad Bhagavatam. Sustenta a tradição que Prabhupada possuía apenas a roupa do corpo e sete dólares. Em 1966 Prabhupada funda a International Society for Krishna Consciousness (ISKCON, 2015). Ele é considerado o fundador do movimento Hare Krishna no ocidente.

No Brasil, a ISKCON chegou em 1974. Segundo Silas Guerriero, a história do movimento Hare Krishna no Brasil apresenta três fases distintas.

*“O momento inicial, de 1974 a 1977, caracterizava-se pelas existências de grupos isolados que começaram a trazer dos Estados Unidos e da Europa os livros de Prabhupada. Em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, formaram-se pequenas comunidades. [...] Após 1977, já sob a autoridade de Hridayananda, um devoto norte-americano que ficou responsável pela região da Flórida e América do Sul, a ISKCON do Brasil experimentou um forte avanço. O terceiro momento, é o da consolidação que acontece nos anos noventa. [...] É o período em que quatro gurus brasileiros já se encontram atuantes. As marcas pessoais desses mestres e também dos demais líderes locais se fazem prevalecer. O movimento deixa de crescer numericamente, havendo inclusive um pequeno decréscimo de devotos internos e de templos instituídos” (GUERRIERO, 2001)*

Goura foi fundada em 1984, em terreno adquirido pelos irmãos Pedrosa. Guiados pelos ensinamentos de Prabhupada, assim relata o site do grupo acerca da necessidade de um espaço campesino: *“Ele [Prabhupada] concebeu um modelo alternativo de vida para as pessoas que desejam cultivar vida espiritual saudável num meio ambiente adequado, fora da turbulência do meio urbano”*. Segundo as observações do pesquisador, a fazenda passou por várias fases, devido a grande rotatividade de devotos. Desde 1996 a coordenação e liderança espiritual é de Purushatraya Swami (Paulo Alexandre Klavin Junior) (1945- ), formado pela Escola Naval e

em Administração de Empresas, Purushatraya juntou-se ao movimento Hare Krishna em 1976, aos trinta anos de idade, abrindo mão de sua vida pregressa, optando pela vida monástica (PS, 2015).

No momento da visita, no verão de 2015, residiam em Goura doze pessoas. Um dos entrevistados me alertou que a população é flutuante e devido a migração dos jovens para os grandes centros urbanos e a aversão das novas gerações ao campo, a busca por uma vida tal qual concebida pelos “gourienses” vem diminuindo. Eram 3 casais e os demais solteiros. Os casais residem em casas separadas umas das outras, os solteiros em casas coletivas. Alguns estavam lá de passagem e outros em fase de “formação”, iniciados.

Isso posto, seguimos assim para uma análise das práticas ambientais da Ecovila Goura. Diante de uma miríade de percursos possíveis para este debate, elenca-se duas ações: 1) a Permacultura e; 2) a Dieta adotada pelos devotos e visitantes.

Porém, é preciso ressaltar que, para além das práticas pontuais que serão descritas a seguir, a relação “ambiente” e “sociedade” observada junto aos moradores da ecovila é intensa, integral, mística. Paira no ar uma intensa relação ecológica - a interdependência dos residentes com a natureza, a cooperação para a construção coletiva do projeto, o vislumbre de residir em um ambiente de natureza exuberante, a dissolução do “eu” diante de uma “causa



maior” fomenta, em minha opinião, uma nova relação, uma nova ontologia das relações a ser averiguada.

É Mucunda, engenheiro agrônomo, responsável pela administração da produção das hortaliças. As hortas estendem na seção mais baixa de Goura, alocadas ao lado do curral, localização estratégica, pois o minhocário recebe

diariamente cerca de 30kg de esterco para a compostagem. São seis as baias de compostagem, cada uma aproximadamente 1m x 6m. Diversa é a variedade de espécies de legumes (quiabo, abóbora, pepino, tomate,...), folhas (alface, urtiga, rúcula,...), frutos (morango, mamão,...), temperos, raízes (Inhame, cará,...) (Figura 1.).



**Figura 1.** Aspectos notados na Goura: A - Detalhe do manejo das hortas; B- moradores integrados nas tarefas diárias C- preparo do solo e D- sistema de irrigação . Fonte: “Amigos de Goura - n. 09”.

A produção agrícola é destinada prioritariamente para o consumo na ecovila. Em certos casos, sobrando tempo ou pessoal disponível, existe a possibilidade da venda dos excedentes em Paraty, na Feira Orgânica. Um dos “gourenses” informou o autor que um dos

restaurantes de Paraty privilegiava a compra dos produtos de Goura e, neste caso, a proprietária-chef subia à Goura para a compra dos produtos orgânicos.

Sem o uso de agrotóxicos, a ecovila privilegia a utilização de pesticidas naturais,

como tabaco macerado embebido em água e Óleo de Neem. Este procedimento é rigoroso, porque é vetado ao Hare Krishna o prejuízo à natureza. No cultivo em horta também é utilizado, além da terra fértil, advinda dos composteiras, biofertilizantes, como diversas combinações de extratos, todos naturais. É importante destacar que a água usada para a

irrigação é captada morro acima, em diversas caixas de água espalhadas rente aos pequenos lençóis. Toda a água utilizada em Goura tem esta origem. A água proveniente do uso do vaso sanitário é depositada em uma “fossa negra”, com três etapas para descontaminação. A Figura 2 permite uma visão panorâmica de algumas partes da Goura.



**Figura 2.** Visão panorâmica. A esquerda, a antiga fábrica de bananas, mais ao centro os currais, e a direita as hortas. (Fonte: João Teodoro)

Desta forma, cerca de 60% da alimentação da ecovila é proveniente da horta. No momento da pesquisa não tinha estimativa de quando alguns grãos de vital consumo para o paladar brasileiro - arroz e feijão - seriam cultivados. Disto resulta a dieta vegetariana da ecovila Goura. Proveniente da própria horta, e com alguns itens adquiridos fora da fazenda, as sobras e restos são 100% reaproveitados na compostagem e voltam à terra, perfazendo um ciclo permanente.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi feita uma observação participativa na fazenda Goura com duração durante três dias. Durante este período o autor do texto pode observar (e participar) várias atividades relacionadas ao dia a dia da ecovila. O método utilizado foi a etnografia, “ferramenta” muito presente na antropologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Outros interlocutores foram consultados para se formar um quadro mais amplo sobre a recepção da comunidade paratiense sobre a ecovila. A priori, o sectarismo de uma ecovila poderia despertar sentimentos negativos ou



acusações diversas. Algumas pessoas foram consultas em conversas informais, onde o centro da questão era “- Será Goura, um modelo para a sociedade em geral, em seus quesitos ambientais?”. Estas conversas não foram tabuladas ou resenhadas, apenas, aqui emito o parecer favorável destas narrativas em relação a Goura. Frases como “- na verdade, toda a sociedade deveria ter o padrão ético - ecológico que eles apresentam”, foram muito ouvidas. Um técnico municipal, ligado a área ambientais enalteceu a ecovila e suas práticas ambientais, mostrando-se amigável as ideias de uma ecovila. Um líder comunitário, de igual forma, ressaltou a importância do projeto, embora “quem atrapalhe, as vezes é a lei, que complica e impede a implementação de modelos sócio - ambientais mais harmônicos”.

Pode-se concluir afirmando que Goura e os modelos similares de ecovilas, são importantes para a reflexão da sociedade em geral sobre outros modos de consumo, relacionamentos interpessoais e convívio com o ambiente.

As ecovilas em si, também perfazem bons modelos de educação ambiental, quando fomentam programas voltados a “população geral” de visitas planejadas, vivências e oficinas de atividades mais simples, como hortas e compostagem domésticas; além de imprimir impressão positiva quanto a dieta mais saudável.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço ao LEPAC/Prof. Carlos Fernando e a “Turma 2015”

- BE597. Especialmente agradeço Purushatraya Swami, Mukunda Hari Dasa, Rama Raya Das, Priamani Devi Dasi, Jorge e Sr. Domingos pelas conversas e informações concedidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, C.F.S. & ORNELLAS, V., 2010. Editorial, in *Rev. Educação Ambiental BE-597 / Vol. 3. PP.1.* Disponível em: [http://www2.ib.unicamp.br/profs/eco\\_aplicada/revistas.htm](http://www2.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/revistas.htm)
- CARAVITA, 2012.
- CORTEZ, A.T.C..., & ORTIGOZA, S.A.G., orgs. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. ISBN 978-85-7983-007-5. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>
- EKNATH, sem data. A Comunidade Alternativa. As Comunidades Alternativas são uma realidade. Disponível em: <http://sustentacomuni.blogspot.com.br/2009/09/comunidade-alternativa.html>. Acessado em 17/02/2015.
- GEN, 2015. About GEN. What is an Ecovillage? Disponível em: <http://gen.ecovillage.org/> <http://gen.ecovillage.org/en/article/what-ecovillage>>. Acesso em: 17/02/2015.
- GOURA, 2015. Goura Vrindavana - Igreja/instituição religiosa. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/gouravrindavanadhama>. Acesso em: 17/02/2015.
- GUERRIEIRO, S., 2011. O Movimento Hare Krishna no Brasil: uma interpretação da cultura védica na sociedade in *Revista de Estudos da Religião* Nº 1:44-56. Disponível em: [http://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2001/p\\_guerri.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv1_2001/p_guerri.pdf). Acesso em: 17/02/2015.
- ISKCON, 2015. The official website of the International Society for Krishna Consciousness. Disponível em: <http://iskcon.org/>. Acesso em: 17/02/2015.
- PS, 2015. Site de Purushatraya Swami; Dados Pessoais Disponível em: <http://www.pswami.com.br/dadospessoais.htm>. Acessado em 17/02/2015.